

Jaqueline Souza Oliveira Caitano¹
Elisângela Braga de Azevedo²
Lorena de Farias Pimentel Costa²
Camila Carla Dantas Soares³
Priscilla Vasconcelos Aguiar¹
Maria de Oliveira Ferreira Filha²

**Music during the
perioperative: design
professionals
and patients**

Música durante o transoperatório: concepção de profissionais e pacientes

ABSTRACT | Introduction: *The process of hospitalization represents a moment surrounded by various types of complications, for physical and psychological changes. Turn music therapy when used during the perioperative period in the surgical center, aims to improve tensions, anxieties and consequently the welfare of the patient.*
Objective: *Knowing the design of patients and professionals on the therapeutic effects of music during surgeries; identify what musical style the professionals use in surgeries.*
Methods: *This is an exploratory, descriptive qualitative study, conducted from September to October 2012, with five professionals and ten patients. Was performed by means of the technique of content analysis, according to Resolution 196/96 of the National Health Council.*
Results: *It was discovered that the benefits delivered by the use of music in the operating room during procedures performed, as the adaptation to the hospital routine generates situations of psychological distress, times of stress, fear and anxiety in the patient. It was noticed that the use of music as a complementary therapy promotes improvements in both the patients and the professionals. Patients were more peaceful and less anxious and professional staff in the course of surgery, was more harmonious and peaceful. Moreover, it was observed that the team establishes a kind of music for every type of surgery, respecting the particularities of patients.*
Conclusion: *It is believed that the use of music in the hospital environment is configured as an innovative strategy humanized care for health professionals.*

Keywords | *Music; Surgical procedures; Humanization of assistance.*

RESUMO | Introdução: O processo de hospitalização representa um momento cercado por vários tipos de intercorrências, por alterações físicas e psíquicas. Por sua vez, a musicoterapia quando utilizada durante o período transoperatório no centro cirúrgico, objetiva melhorar tensões, ansiedades e consequentemente o bem estar do paciente. **Objetivo:** Conhecer a concepção dos pacientes e profissionais quanto aos efeitos terapêuticos da música durante o transoperatório; Identificar qual estilo musical os profissionais utilizam nas cirurgias. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido de setembro a outubro de 2012, com cinco profissionais e dez pacientes. Foi realizado por intermédio da técnica de análise de conteúdo, obedecendo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Constataram-se os benefícios proferidos pela utilização da música no centro cirúrgico durante os procedimentos realizados, à medida que a adaptação à rotina hospitalar gera situações de sofrimento psíquico, momentos de estresse, medo e angústia no paciente. Percebeu-se que a utilização da música como terapia complementar promove melhorias tanto nos pacientes quanto nos profissionais. Os pacientes mostraram-se mais tranquilos e menos ansiosos e a equipe de profissionais, no decorrer do ato cirúrgico, mostrou-se mais harmônica e tranquila. Além disso, observou-se que a equipe estabelece um tipo de música para cada tipo de cirurgia, respeitando as particularidades dos pacientes. **Conclusão:** Acredita-se que a utilização da música no ambiente hospitalar configura-se como uma estratégia inovadora de cuidado humanizado para os profissionais de saúde.

Palavras-chave | Música; Procedimentos cirúrgicos; Humanização da assistência.

¹Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande/PB, Brasil.

²Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, Brasil

³Universidade Federal de Campina Grande, Cuité/PB, Brasil.

INTRODUÇÃO |

O processo de hospitalização possui características peculiares, relacionadas principalmente ao desconforto causado pelo distanciamento do paciente de seu ambiente convencional para adentrar em uma rotina delicada e que, dentro de sua percepção, ocorre em um ambiente desconhecido e ameaçador pela possibilidade de intervenções invasivas e dolorosas. Dada situação desperta sentimentos indesejados de medo, angústia e ansiedade, sendo necessária a ação humanizada dos profissionais que compõem o serviço com atenção direcionada às questões relacionadas à saúde do paciente de forma integral com o intuito de prevenir consequências desagradáveis ao término do procedimento¹.

O estresse é um dos principais desconfortos vivenciados pelos pacientes durante sua permanência nas dependências do hospital. Este fator vem sendo amplamente destacado e discutido na mídia e comunidade científica, quando relacionado ao processo saúde/doença². De igual modo, a experiência com pacientes cirúrgicos tem mostrado nítida influência do estresse como fator negativo apresentado durante o período do transoperatório, seja este de procedimentos de pequeno, médio ou grande porte³.

Pode-se inferir que o estresse é fator propulsor para o acometimento do paciente por algum tipo de sofrimento psicológico, de forma que a equipe do centro cirúrgico precisa estar envolvida em atividades ou técnicas que busquem reduzir a tensão e desconforto do paciente no período do transoperatório, a exemplo do uso das modalidades terapêuticas complementares⁴.

A utilização da música como terapia alternativa se dá como um processo sistemático de intervenção em que o profissional ajuda o paciente a promover a saúde utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem por intermédio delas como forças dinâmicas de mudanças⁵.

A música apresenta sua eficácia à medida que alivia a ansiedade pré-operatória, ao agir no sistema nervoso autônomo de modo a promover a redução dos batimentos cardíacos, da pressão arterial e dor no período cirúrgico. Tal prática age como um estímulo em competição com a dor, distrai o paciente e desvia sua atenção para focos de prazer⁶.

Tendo em vista os benefícios explícitos acerca da utilização da música em setores hospitalares como o centro

cirúrgico, e sua capacidade promotora de bem-estar ao paciente, este estudo torna-se relevante pela necessidade de expansão da prática, aumento nas discussões sobre o tema e no despertar de profissionais da saúde para o interesse na adoção da técnica como rotina do serviço hospitalar.

O interesse das pesquisadoras para realização desse estudo surgiu a partir de vivências profissionais em uma unidade de cirurgia de um hospital geral, na qual a prática vem sendo desenvolvida por alguns profissionais durante o período de transoperatório. Outro fator motivador foi a leitura realizada da pesquisa de Taets e Barcellos⁷ que expos a utilização da música pela enfermagem desde Florence Nightingale, que em sua vivência de cuidado fez uso da técnica com finalidade terapêutica no tocante aos cuidados dos feridos da Guerra da Criméia.

Para tanto, partiu-se do seguinte questionamento: A utilização da música como técnica complementar de cuidado utilizada durante o transoperatório proporciona benefícios aos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e aos profissionais que a aplica?

Nessa direção, este estudo objetivou conhecer a concepção dos pacientes e profissionais quanto aos efeitos terapêuticos da música durante o transoperatório e Identificar qual estilo musical os profissionais utilizam nas cirurgias.

MÉTODOS |

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em um hospital geral do município de Campina Grande-PB/Brasil. Fizeram parte como sujeitos do estudo, cinco profissionais/prestadores de serviço da instituição, contando também com a colaboração de 10 pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos em que a música foi utilizada durante o período do transoperatório.

Como critérios de inclusão para os pacientes, definiu-se:

- 1) ser maior de 18 anos;
- 2) estar internado(a) no hospital no período em que a pesquisa ocorreu;
- 3) ter passado pelo transoperatório com os pro-

fissionais que utilizam a música como modalidade terapêutica.

Já para os profissionais que participaram da pesquisa, os critérios de inclusão foram:

- 1) manter vínculo empregatício com a empresa onde foi realizada a pesquisa;
- 2) utilizar ou já ter utilizado a música durante o transoperatório. A todos os participantes foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), após explicações acerca da pesquisa e seus objetivos.

Para coleta do material empírico, a equipe utilizou um roteiro semiestruturado de entrevista composto por perguntas subjetivas que buscaram alcançar os objetivos propostos pelo estudo. As entrevistas foram coletadas por meio de um aparelho de mídia player para gravação das falas dos entrevistados e posterior transcrição.

O material empírico foi coletado no período de setembro a outubro de 2012 em horários e locais previamente acordados com os entrevistados. Contudo, optou-se por um local silencioso e tranquilo, para que o entrevistado sentisse confiança, segurança no procedimento realizado, levando em consideração o conforto para que as entrevistas não fossem prejudicadas.

O material empírico foi analisado de acordo com a técnica de análise de conteúdo do tipo categorial temática proposta por Bardin⁸. Assim, sua análise ocorreu tão logo a transcrição e a categorização se deu de acordo com suas afinidades. As mesmas receberam uma numeração, foram identificadas e analisadas de maneira estruturada e sistematizada. Os profissionais foram identificados pela letra P, e os pacientes pela sigla PA, seguido do numeral sequencial das entrevistas.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as normas preconizadas pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Desse modo, a pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento – CEP/ CESED por intermédio da Plataforma Brasil para apreciação, avaliação e posterior execução. Tendo sido aprovada no dia 11 de setembro de 2012, sob a CAAE nº 05546612.9.0000.5175.

RESULTADOS/DISCUSSÃO |

Designando estabelecer a eficácia da música como terapia complementar para pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos durante o transoperatório, serão explanados, a partir de então, os resultados dessa investigação empírica.

O uso da música aplicada como prática de cuidado complementar promove um efeito benéfico para o paciente, de tal forma que torna a respiração mais lenta e equilibrada, diminuindo, por consequência, os níveis de estresse e acresce a resistência dos estímulos sensoriais, o que contribui de forma dinâmica e eficaz para o bom funcionamento fisiológico dos órgãos⁹.

De acordo com esse entendimento, construiu-se a categoria adiante:

Música como promotora de relaxamento e bem-estar durante o transoperatório

Com o intuito de diminuir os níveis de tensão apresentados por pacientes no pré e transoperatório, faz-se necessário à utilização de medidas que venham reduzir os conflitos emocionais elucidados nesse momento. As falas a seguir apontam a percepção de pacientes sobre a utilização da música durante o procedimento cirúrgico.

Ab, hiper relaxante! Diminuiu bastante a ansiedade,! Eu fiquei no ritmo, assim, ficando escutando e cantando só no pensamento as músicas... relaxa muito. Às vezes a pessoa nem lembra que está em uma cirurgia [...], é muito bom! (PA.04)

Ab, me senti mais relaxada, né [...] eu tava muito nervosa antes de começar a cirurgia [...]. Ai, quando eu entrei e comecei a ouvir a música, fiquei ouvindo [...] A música me ajudou a ficar mais calma porque eu ouvia a música e ficava pensando.... Adorei. (PA.05)

Fiquei mais calma, relaxei mais [...] Diminuíram as dores quando eu escutei a música tocar. (PA.06)

Fiquei mais tranquila quando eu escutei a música, eu consegui relaxar mais, fiquei calma... Até a dor que eu estava sentindo passou mais, parece que ela (a bebê) gostou da música (risos) e ficou quietinha dentro da minha barriga... (PA.08)

Fiquei emocionada com o nascimento do meu filho ao som da música. Me tranquilizei e relaxei bastante. (PA.09)

As entrevistadas sugerem que a música, quando aplicada no momento do transoperatório, promove para o paciente uma sensação de bem-estar, relaxamento e até mesmo diminuição da dor. Além disso, permite que o paciente desenvolva sensações e sentimentos alegres, reduzindo ou eliminando a tensão característica dos períodos pré e transoperatório. Seguindo este pensamento, a estratégia inovadora vem sendo, ao longo dos anos, desenvolvida em vários serviços de saúde do país. É utilizada como proposta para viabilizar conforto, diminuir a dor e favorecer o desenvolvimento mais articulado dos diálogos entre paciente-equipe, contribuindo para o cuidado humanizado, além de promover a redução considerável dos níveis de ansiedade dos pacientes submetidos a procedimentos médico-cirúrgicos¹⁰. A música transmite sensações prazerosas ao ouvinte, sua variedade de tons e timbres promove, no paciente, efeitos que contribuem para a efetivação do cuidado humanizado no setor saúde, além de oferecer implicações psicossomáticas, espirituais e físicas¹¹.

A presente pesquisa explorou a utilização da música como medida de promoção de bem-estar a pessoas submetidas a conflitos emocionais desencadeados pelo processo de hospitalização e pelo procedimento cirúrgico. Nesses procedimentos é comum que os pacientes apresentem ansiedade, cerca de 80% destes desenvolvem algum tipo de conflito emocional, o que pode acarretar em alterações no sistema imunológico, favorecendo o surgimento de doenças infecciosas, além da necessidade de aumento na quantidade de anestésico que poderá ser utilizada¹².

No decorrer da pesquisa, pode-se constatar que a utilização da música por parte dos profissionais vem obtendo grandes êxitos na vida e no cotidiano dos indivíduos submetidos a seus cuidados. No período do transoperatório, por exemplo, de forma inovadora, a equipe de saúde pode utilizar essa tecnologia de cuidado como um instrumento capaz de produzir nos pacientes efeitos relaxantes, com o intuito de melhorar a sua permanência no centro cirúrgico, bem como a sua recuperação no pós-operatório⁶. A seguir, reforça-se essa discussão a partir dos relatos dos profissionais:

O paciente fica mais tranquilo, relaxado, participativo, colaborativo. Isso traz um bem muito grande para o paciente e para a equipe toda que fica mais relaxada. (p. 01)

A música tem a capacidade de induzir a tranquilidade e diminuir a ansiedade do paciente; e para a equipe cirúrgica o poder de aumento da concentração, de raciocínio e equilíbrio. [...] Em alguns momentos do transoperatório, percebemos que o paciente fica ansioso, inseguro, mas quando ouve uma música de fundo passa a ser mais colaborativo com o procedimento, fica mais tranquilo relaxado, passa a confiar mais na equipe. (p.03)

A percepção de que o paciente durante o procedimento fica mais participativo, mais tranquilo, relaxado, calmo, diminui a sua ansiedade e os níveis de estresse. Percebo que há uma resposta positiva em sua recuperação. O paciente colabora com o procedimento anestésico ficando mais participativo, fazendo com que o procedimento cirúrgico se desenvolva de forma decisiva e eficaz. (p.04)

Os efeitos terapêuticos que a música proporciona para o paciente cirúrgico são bastante consideráveis, além de mostrar-se positiva para a equipe cirúrgica envolvida no procedimento, à medida que o profissional exerce suas funções com mais tranquilidade e entusiasmo, proporcionando não só para si mesmo como também para o paciente, sensações de segurança e harmonia. De acordo com estes achados, foram identificadas múltiplas influências que a prática exerce na vida de um indivíduo, visando atender as necessidades emocionais, físicas, mentais e espirituais, de maneira a promover a restauração de funções fisiológicas, para que assim seja alcançada a melhoria da qualidade de vida e bem-estar¹³.

Diante disso, Andrade et al.^{14,7} revelam que “a utilização da música traz efeitos benéficos, tanto psicológicos como fisiológicos, não só ao paciente como também ao cuidador, podendo ser utilizada como diferencial de cuidado no ambiente hospitalar”.

Fica evidenciado, então, os efeitos que a música exerce sobre o paciente hospitalizado e a equipe de saúde, caracterizado como um fator facilitador na diminuição, tanto do estresse na maioria das vezes apresentados pela equipe multiprofissional, quanto na redução dos níveis de ansiedade apresentados pelo paciente no ambiente hospitalar.

Além dos efeitos relaxantes, ela impulsiona a concentração para o paciente tornando-o mais participativo e colaborativo nas atividades e procedimentos a ele propostos, consistindo melhor integração entre o paciente e equipe de saúde¹¹. Já para a equipe cirúrgica, a música é fator estimulante para a tranquilidade e concentração, além de considerável aumento no raciocínio elevando assim a capaci-

dade de autoconfiança, de modo a deixar o procedimento prazeroso além de atenuar os níveis de estresse que por ventura são apresentados dependendo do procedimento.

Demonstrar-se-á, a seguir, os efeitos estimulantes causados pela utilização da música na percepção de alguns profissionais que a utilizam durante o procedimento cirúrgico.

Isso reflete de maneira positiva para nós profissionais porque torna mais prazeroso o procedimento, aumentando o bom humor e diminuindo o estresse (p. 03).

A equipe cirúrgica também se beneficia com a prática da musicoterapia, deixa a equipe cirúrgica mais harmoniosa, tranquila (p. 04).

Dada sua eficácia e sua capacidade de proporcionar uma melhor assistência ao paciente, a prática também atua de forma decisiva na equipe operatória, à medida que os deixam mais harmônicos, tranquilos diante do estado emocional, livres de estresses.

Nessa conjuntura, Backes *et al.*^{11:39} tornam as afirmações concretas, quando descreve que:

A musicoterapia é uma terapêutica que não apenas contribui na humanização dos cuidados em saúde, mas também constitui uma forma inovadora, simples e criativa para alívio da dor, tratamento de distúrbios psicossomáticos, físicos e espirituais. Para os adeptos da musicoterapia, evidencia-se uma sensação de paz, alegria, tranquilidade, descontração e bem-estar.

Assim, entende-se que a utilização da música é uma modalidade simples de cuidado que promove assistência integral e de qualidade pela equipe de saúde, acelerando o processo de recuperação do procedimento e melhor evolução clínica do paciente cirúrgico.

Com intuito de conhecer qual estilo musical adotado pelos profissionais para o momento cirúrgico, criou-se a categoria temática seguinte.

Música instrumental e clássica para cirurgias mais longas e tensas

Bergold e Alvim¹⁵ ressaltam que se faz importante à utilização de um estilo musical clássico para promover relaxa-

mento em todo ambiente. A música relaxante é o principal agente provedor de efeitos benéficos para o paciente, o qual exerce múltiplas funções, como por exemplo, a diminuição da ansiedade e o alívio das dores.

Acredito que possa até existir, mas na minha maneira de ver, o tipo de música ideal é o tipo de música que seja orquestrada, uma música mais tranquila, instrumental [...] você não vai pegar em uma cirurgia e colocar um pagode, botar uma música como forró, não combina com esse tipo de procedimento (p. 01).

Eu acredito que as músicas calmas são mais adequadas para o procedimento cirúrgico [...] que transcorre normalmente, em cirurgia de grande porte, que venha a ser demorada, utilizamos a música clássica instrumental, algo que entoe o som dos pássaros, da água e isso implica que a equipe cirúrgica fica mais tranquila e equilibrada, consequentemente, o paciente também. (p. 02).

Quando é um procedimento cirúrgico tenso, prolongado, o ideal é uma música instrumental, pois se em algum momento a cirurgia estiver estressante, você respira fundo e ouve a música tocando, isso aumenta o raciocínio lógico e lhe dá uma maior tranquilidade, induz o poder de concentração, diminuindo os níveis e estresse, e isso tudo acaba refletindo de forma benéfica para o paciente (p. 03).

Eu costumo usar o mesmo estilo de música em todos os procedimentos cirúrgicos que realizo, um estilo mais clássico, que venha tornar o procedimento tranquilo, deixando a equipe e os pacientes calmos e relaxados. Houve apenas um episódio em que uma paciente minha pediu para que fosse tocado um estilo de música que ela gostava, ela era bailarina e quis que sua filha nascesse ao som de uma música que lembrasse o momento em que ela dançava. Mas utilizo as músicas instrumentais e clássicas nas salas operatórias (p. 04).

Diante do exposto, percebe-se que para os profissionais de saúde é importante ter um ambiente sonoro adequado para se obter uma resposta satisfatória diante do procedimento realizado. A música instrumental ou clássica gera no paciente uma sensação agradável de bem-estar, sentimentos que levam esse paciente a uma percepção de paz e conforto¹⁶.

Seguindo este pensamento Caminha, Silva e Leão^{16:928} destacam que:

A valsa foi mais aceita e decisiva na percepção de bem-estar, estimulando inclusive [...] sentimentos de tranquilidade, paz

e distração, além de diminuir a ansiedade [...] Vale ressaltar, portanto que [...] a música traz benefícios dos mais diversos, que ultrapassam as barreiras do físico e incidem sobre o mental, o cognitivo e o social.

Após a revisão realizada em trabalhos literários, foi observado que a música clássica exerce influência em toda parte do corpo, sendo desenvolvida como fator predisponente principal a sensação de relaxamento, de maneira a tornar as percepções olfativas, táteis e gustativas mais aguçadas¹⁴.

Segundo Todres^{6:167}:

Estudos de imagem do cérebro mostraram atividade nos condutos auditivos, no córtex auditivo e no sistema límbico em resposta à música. Mostrou-se que a música é capaz de baixar níveis elevados de estresse e que certos tipos de música, tais como a música meditativa ou clássica lenta, reduzem os marcadores neuro-hormonais de estresse.

Portanto, a música meditativa ou clássica lenta, quando empregada, favorece a otimização da assistência prestada ao paciente de modo a ser responsável pela redução dos marcadores neuro-hormonais do estresse⁶.

Música Popular Brasileira e Músicas Românticas para Cirurgias Eletivas

Alguns estilos musicais diferenciados podem ser utilizados diante do procedimento operatório programado e, de acordo com o estilo musical, o paciente pode desenvolver sensações estimulantes. Além disso, a diversidade de estilos musicais permite ao profissional escolher qual o tipo musical se aplica a cada procedimento e/ou paciente e com isso trazer mais “conforto mental” aos que permanecem no ambiente.

O estilo romântico, por exemplo, promove alterações nos débitos da frequência cardíaca e nos débitos respiratórios, sendo capaz de estimular os níveis de energia, despertando, por meio deste, a atenção, tornando-se responsável também pelo o aumento da atividade motora, e vem se configurando também como fator responsável pela elevação do bom humor¹⁴.

[...] em uma cirurgia programada utilizamos uma MPB, uma música romântica, acredito que seja muito benéfico

para o paciente, chega a ser marcante, algumas músicas em determinada cirurgia. (P.02)

Existe um tipo de música para cada procedimento cirúrgico, uma cirurgia eletiva pode ser utilizada uma música internacional romântica, uma MPB [...] (p. 03).

Uma cesariana, por exemplo, geralmente é um tipo de procedimento cirúrgico que se faz uma programação antecipada, e nesse momento utilizo uma música mais embalada, uma música de estilo MPB, uma música que seja agradável para a equipe, e principalmente para a paciente (p. 05).

A partir dos relatos dos profissionais, alguns pacientes solicitam o estilo musical de acordo com o seu gosto, e a equipe de saúde, de forma atenta, se mostra disponível para suprir as necessidades de cada indivíduo, respeitando suas particularidades e os seus desejos, de forma a tornar o procedimento cirúrgico o mais agradável possível, visando sempre aperfeiçoar o cuidado prestado e promover para o cliente hospitalizado uma estadia confortável e tranquila.

Em concordância com esta observação, Bergold e Alvim¹⁵ acreditam ser interessante para o desenvolvimento do procedimento cirúrgico que o paciente seja convidado a escolher o estilo musical que o agrada.

Portanto, de acordo com as necessidades do paciente, a equipe de saúde deve estar atenta à individualidade de cada ser cuidado, para que desenvolva técnicas de terapias complementares inovadoras e eficazes para melhoria da qualidade do cuidado, em prol da redução de conflitos emocionais apresentados pelo paciente no ambiente hospitalar, de maneira a estabelecer um vínculo de confiança entre ele e o profissional para que este ambiente venha a se tornar um espaço confortável e seguro.

Seguindo essa afirmativa, Andrade et al.^{14:9} ressaltam que:

A equipe de saúde deve refletir sobre o uso consciente de boa forma a mantermos uma atitude ética relacionada ao respeito à autonomia do cliente em desejar a presença da música no espaço terapêutico, sua escolha em determinados momentos e circunstâncias, bem como o seu gosto musical.

Com o avançar no setor saúde nos últimos anos, o processo de cuidar exigiu uma ampliação íntegra da assistência, em totalidade nas formas do saber. E nessa integração se faz importante a prática de uma modalidade terapêuti-

ca complementar em saúde como a utilização da música, sendo proposta com o objetivo de facilitar as capacidades internas de adquirirmos a percepção de cura e de auto-cura, com a possibilidade de restaurar a saúde do cliente, evidenciando o processo de comunicação e a socialização no ambiente hospitalar¹⁷.

Destaca-se que o estabelecimento do conforto, segurança e bem-estar dos pacientes, promovem melhorias nas relações de aproximação com a equipe de saúde, em especial a equipe cirúrgica responsável pelo procedimento. Contudo, também é necessário demonstrar a relação de otimização da assistência prestada ao paciente hospitalizado, tendo em vista a preocupação da equipe cirúrgica, diante dos cuidados proporcionados, a respeito da opção pela escolha da música bem como pelo cuidado em oferecer um ambiente acolhedor e tranquilo no momento do ato cirúrgico.

Por sua vez, a quebra da rotina própria do indivíduo para o ambiente hospitalar causa uma ruptura de práticas e hábitos diários e a utilização da música durante o período transoperatório é capaz de produzir estímulos variados, relacionados aos aspectos físicos e mentais, responsáveis também por reduzirem os níveis de estresse, tensão e ansiedade frente à espera do procedimento cirúrgico. Tal técnica mostra-se apropriada para produzir efeitos e sensações estimulantes, de acordo com as variações do ritmo e ambiente, aumentando os níveis de energia e elevando o bom humor. A música torna-se então um recurso favorável às relações humanas, sendo capaz de transformar o sofrimento psíquico em um momento de descontração prazerosa e confortável, tornando-se parte de uma assistência em saúde humanizada.

CONCLUSÃO |

O presente estudo apontou que para pacientes hospitalizados a utilização da música no momento do transoperatório tem propriedade para estabelecer uma significativa redução dos ansios negativos durante o procedimento cirúrgico, sendo responsável por despertar no profissional atitude de acolhimento e cuidado humanizado, de modo a proporcionar um transoperatório mais ameno, relaxante para todos os atores envolvidos no procedimento.

No entanto, ao analisar que a música promove no indivíduo as mais variadas probabilidades terapêuticas, torna-

se necessário que haja estratégias de aperfeiçoamento da equipe, fazendo-se necessária a ruptura de alguns paradigmas institucionais. Contudo, é urgente a necessidade de inovação do tratamento para com esses pacientes, a eficácia da utilização da música mantém-se diretamente relacionada com a intensidade sonora na qual a música é reproduzida, levando em consideração sua influência na saúde do paciente tanto quanto a escolha pelo estilo musical a ser adotado. Assim, pode-se chamar a atenção para o desenvolvimento de novas pesquisas direcionadas à humanização do cuidado em saúde com a utilização de música em ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS |

1. Calvetti PU, Silva LM, Gauer GJC. Psicologia da saúde e criança hospitalizada. PSIC – Rev. de Psicol. da Vector Editora [Internet]. 2008 jul/dez [citado 2014 jul 29]; 9(2):229-34. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v9n2/v9n2a11.pdf>
2. Santos AF, Santos LA, Melo DO, Alves Junior A. Estresse pré-operatório: comparação entre pacientes do SUS e conveniados. Psicol Reflex Crit [Internet]. 2009 jan [citado 2013 jan 7]; 22(2):269-76. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722009000200014&script=sci_abstract&tlng=pt
3. Daian MR, Petroianu A, Alberti LR. Avaliação do estresse psíquico em pacientes a operações de grande porte sob anestesia geral. J. Bras. Psiquiatr. 2009; 58(4):245-51.
4. Nascimento FA. Musicoterapia e pensamento complexo. XII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. VI Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. II Encontro Nacional de Docência em Musicoterapia; 06 a 09 de setembro de 2006; Goiânia; 2006.
5. Sales CA, Silva VA, Pilger C, Marcon SS. A Música na terminalidade humana: concepções dos familiares. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. 2011 mar [citado 2012 out 14]; 45(1):138-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v45n1/19.pdf>
6. Todres ID. Música é remédio para o coração. J Pediatr [Internet]. 2006 dez [citado 2012 dez 3]; 82(3):166-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572006000300002

7. Taets GGC, Barcellos LRM. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. *Rev. Pesq.Cuid.Fundament.* 2010; 2(3):1009-16.
8. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Ed. rev. ampl. Lisboa: Edição 70; 2009.
9. Tabarro CS, Campos LB, Galli NO, Novo NF, Pereira VP. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. *Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]*. 2010 jul [citado 2013 jan 9]; 44(2):445-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/29.pdf>
10. Bergold LB, Alvim NAT, Cabral IE. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. *Texto & Contexto Enferm.* [Internet]. 2006 abr/jun [citado 2013 jan 11]; 15(2):262-9. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/714/71415210.pdf>
11. Backes DS, Ddine SC, Oliveira CL, Backes MTS. Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI. *Rev. Nursing.* 2003; 66(6):37-42.
12. Pinto Junior FEL, Ferraz DLM, Cunha EQ, Santos IRM, Batista MC. Influência da música na dor e na ansiedade decorrentes de cirurgia em pacientes com câncer de mama. *Rev. Bras. Cancerol.* [Internet]. 2012 set [citado 2012 dez 12]; 58(2):135-41. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v02/pdf/03_artigo_influencia_musica_dor_ansiedade_decorrentes_cirurgia_pacientes_cancer_mama.pdf
13. Padilha MCP. *A musicoterapia no tratamento de crianças com perturbação do espectro do autismo [dissertação]*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Faculdade de Ciências da Saúde; 2008.
14. Andrade LZ, Aurélio GR, Silva LCS, Brasileiro ME. Musicoterapia como instrumento de humanização na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Eletr. Enferm. do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [Internet]*. 2011 dez [citado 2012 mai 2]; 2(2):1-11. Disponível em: http://www.ceen.com.br/conteudo/download/4552_72.pdf?PHPSESSID=ebae52c1d254e25f3bbf-f53511431b07
15. Bergold LB, Alvim NAT. Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado. *Texto & Contexto Enferm.* 2009; 18(3):532-41.
16. Caminha LB, Silva MJP, Leão ER. A influência de ritmos musicais sobre a percepção dos estados subjetivos de paciente adultos em hemodiálise. *Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]*. 2009 jan [citado 2012 out 28]; 43(4):923-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000400026
17. Bergold LB. *A visita musical como estratégia terapêutica no contexto hospitalar e seus nexos com a enfermagem fundamental [dissertação]*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2005.

Correspondência para/Reprint request to:

Elisângela Braga de Azevedo.

Rua Pedro Soares da Silva, 55.

Itararé, Campina Grande- PB.

CEP: 58411-150.

Telefone: (83) 8888-9035

E-mail: elisaa@terra.com.br

Recebido em: 04/12/2013

Aceito em: 18/02/2014